

O O V A R E N S E

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. 1\$000 reis
Semestre sem estampilha. 500 reis
Anno com estampilha. 1\$200 reis
Semestre com estampilha. 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios cada linha. 50 rs.
Repetição. 25 rs.
Communicados, por linha. 60 rs.
Os srs. assignantes teem o desconto de 25 p.c.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

A viagem do rei e os partidos

A viagem do rei traz alvorçada uma provincia inteira e as camarilhas. E' em verdade uma diversão no meio das gravissimas questões pendentes no paiz. E' o gaudío por sobre um mar aparentemente calmo, mas no fundo revolto.

A politica quasi ensarillhou armas. Apenas se presente o grave problema financeiro, com que o governo tem luctado, procurando uma solução razoavel por todas as formas. Procede-se a reformas importantissimas, complemento de outras medidas propostas ás camaras, em plena quietação; enquanto os planos financeiros encontraram na opposição parlamentar barrancos impossiveis de transpôr.

Será a viagem do rei que opera tão importante milagre, ou o cansaço das luctas violentas? Talvez uma e outra coisa. A opposição quebrou as ultimas lanças nas propostas da fazenda, ameaçou o governo com a sua gente da camara dos pares e preparava-se para o novo ataque na abertura do parlamento. Quer conservar as boas graças do paço, com que conta para uma assaltada. A guerra durante a ausencia do rei podia prejudicar-lhe os planos e alienar-lhe a sympathia das camarilhas; e, como resultado final, não poder obstar a que o ministerio arranjasse a fornada de pares, bastante para supplantar os seus adversarios, alli onde mais lhe é preciso vencer.

Está claro, pois, que o supposto quietismo da opposição não passa d'um jogo politico, com que pouco ou nada se conta com a opinião publica e muito com intrigas palacianas. Porque, se ha dois dias, a nação se encontrava em grave risco de perder a sua autonomia financeira e estava em breve trecho d'uma administração estrangeira, desde então até hoje não melhorou sensivelmente, porque, no mesmo dizer do governo, só as suas propostas approvadas, teriam força para reduzir a situação angustiosa do Estado; e essas propostas não foram approvadas.

Parece que não viria fóra de proposito, começar uma politica mais coherente e sensata. Desde tempos não muito remotos apenas se tem transformado a politica em politiquice, pensando pouco nos interesses da patria affrontada pelos simples argentarios, cada vez mais importunos com as suas exigencias petulan-

tes, e muito nas ambições partidarias e nas ostentações do poder. E' uma desorientação bem prejudicial aos partidos monarchicos. Arrasta a descrença dos seus proprios partidarios e aliena-lhes a sympathia da grande massa popular.

Não a conquista, é certo, o partido republicano, com as suas desuniões e dissidencias transformadas nos jornaes em retaliações vergonhosas. Mas por detraz d'este partido, ganhando proselitos e ampliando cada vez mais a sua esphera d'acção, caminha outro partido bem mais para temer. Lá fóra inspira cuidados sérios ao governos, abala todos os dias os fundamentos da sociedade com as suas greves, com os seus actos de terror. Entre nós apenas se manifesta, por enquanto por essa chusma de operarios, contados já aos milhares, que invadem a capital e reclamam trabalho obrigatorio dos governos. Ora os partidos em vez de oppor um dique a essa perigosa invasão e accumulacão de desvaírados não pela fome, mas pela ambição de nada fazerem á sombra do Estado, arremessam-os uns contra os outros, fazendo jogo politico, como succedeu na queda do ministerio regenerador.

Brincam com o fogo, cedo se arrependirão d'isso.

No concelho

Fóra do que respeita á acção da camara municipal, que muito tem trabalhado no progresso e desenvolvimento do concelho, como attestam tantas obras, a nossa terra nada deve aos partidos politicos. Nada se tem obtido dos governos e, o que é mais, perdemos muito do que já possuíamos.

Havia no Furadouro o telegrapho e correio, na villa o districto de reserva. No tempo da situação regeneradora tiraram-nos o correio e telegrapho do Furadouro e transferiram arbitrariamente o districto de reserva para Aveiro.

Nós interessavamos-nos para que o districto das reservas não sahisse d'aqui; outros, pelo contrario, apoiaram e alliam bem essa pirraça. Chegamos a ter a promessa formal da abertura da estação tele-

grapho-postal do Furadouro. Moveram-se outros em sentido contrario; e como a vontade do director geral era em absoluto contrario ao nosso pedido, nunca a estação se abriu.

Contudo estes dois pedidos não representavam um favor, mas um acto de justiça.

A camara que tanto concorreu para a abertura da nova fossa do Carregal, pediu á circumscripção hydraulica que a mandasse limpar. O seu pedido não teve seguimento.

E não terá, apesar da hydraulica gastar dezenas de contos com bonitos em Aveiro.

Tal a acção dos partidos e dos homens politicos da nossa terra. Dos governos nada obtiveram, nem mesmo sustentem o existente.

Os partidos do concelho pelo tudo fazem armas para se hostilizar. Nunca congregaram os seus esforços para bem da sua terra.

E' tempo de que os commerciantes venham desempenhar perante o concelho o papel a que tem jus pela sua importancia.

Se os politicos se prendem nas suas teias, venham os homens do commercio ensinar-lhes o caminho do dever.

Reunam a sua associação, peçam, exijam dos governos o cumprimento dos seus deveres para com o concelho, que tanta receita dá e que nenhuma despeza faz.

E os governos que não leem os abaixo assignados —hão-de ouvir a associação commercial.

Assassinato

Foi assassinado em Espinho o cego Manoel Teixeira da Silva Rebello, tocador e cançador

ambulante. O assassino foi o seu proprio creado, que, no meio d'uma altercação, lhe deu uma valente pancada com o violão, com tanta infelicidade, que a morte se seguiu sem demora. O assassino chama-se Antonio Duarte, e é natural da freguezia de Cucujães, concelho de Oliveira d'Azemeis.

FURADOURO

1-10-97.

Foi-se Setembro, o mez caita, brunido pela gente pimpona e geralmente agradável pelo clima temperado que costuma fazer. Findou humido e com alguma cousa de terrível, porque trovejou de grande. Não tenho saudades algumas d'esse tempo que passou; porque, para mim, foi desagradavel a vida n'esta praia. Estou para me ir embora. Como volto aborrecido!... Abro continuamente a boca e distendo os braços, não indolentemente, mas cheio de tedio. Como tenho saudades da minha velha lareira, d'essa lareira antiga em que o lume labaredeja á vontade e não opprimido como nos fogões!... Tenho saudades sim, muitas. Só me falta a minha ama de cara velhinha, encarquilhada, muito encarquilhada pela idade, para me contar de novo, n'essas compridas noites do inverno que já começa, as lendas de mouras encantadas e de bruxas, lendas que me faziam andar continuamente em sonhos dourados.

Tenho saudades, vou-me embora. Quasi toda a gente vai a retirar d'aqui. Que porção de carros, uns com gente, outros com mobilia, vão trilhando essa estrada! Dir-se-ia que o mesmo impulso anima essa gente que foge d'aqui—as saudades da sua lareira. Começa o Inverno. Como sopra o vento!...

Fica-te para ahi Furadouro n'essa desanimação que mereces. Has-de ser sempre o mesmo typo de praia que afugentas toda a gente. Parecé que Deus te amaldiçoou como outr'ora amaldiçoara a Caím. Nem forças tens para afugentares a exploração. Que exploradores, que aves de arribação tão funestamente agouzeiras, em ti appareceram!... Parece maldição. Horror!...

E' o ultimo dia que estou aqui. Quizera ver pela ultima vez o mar bom e vejo-o mau: não ha trabalho piscatorio. Que desolação! Só o vento a soprar frio das bandas do Norte. Fui hoje dos lados da manhã até ao Carregal. Lindo passeio! As aguas da Ria subiram com o preamar: houve mistura das

aguas salgadas nas aguas doces. O peixe alli anda moribundo.

Os pescadores, prevendo certamente isto, deixaram a costa e vieram para alli á pesca. Contei aos centos, tantos alli andavam.

Se não foram estas digressões o Furadouro para mim pouco me attrahiria.

Foi-se Setembro, Volto para juncto da minha velha lareira, cheio de fastio e de aborrecimento.

Fica-te para ahi Furadouro n'essa desanimação que mereces.

As abelhas e o inverno

Uma revista ingleza publica a seguinte curiosa noticia, cuja veracidade é facil de verificar. As abelhas, diz a citada folha, por um mysterioso instincto, conhecem com bastante anticipação se o inverno proximo será rigoroso ou temperado. Em regra geral, quando o inverno é rigido, as abelhas tapam hermeticamente com cera as entradas dos cortiços, deixando apenas um orificio quasi imperceptivel. Pelo contrario, conservam-as destapadas, quando o inverno é temperado. Abelha que saia quando a temperatura se approxima de zero, corre risco de morrer gelada. Com estes dados, bastará observar, em outubro, se as abelhas tapam hermeticamente os cortiços, para se saber se o inverno será mais ou menos frio.

Mercês

O governo de Hespanha, grato ás demonstrações recebidas pela esquadra hespanhola que ultimamente esteve no Tejo, acaba de conceder as seguintes mercês:

Madrid 30, noite.—Serão concedidas gran-cruzes de merito naval ao sr. conselheiro José Luciano de Castro, presidente do conselho de ministros em Portugal, ao sr. conselheiro Beirão, ministro interino da marinha e ao contra-almirante, sr. Rio de Carvalho.

A cruz de 3.ª classe aos capitães de mar e guerra, srs. Moraes e Sousa, E. A. Yaladim e Gustodio M. Borja.

A cruz de 1.ª classe ao tenente, sr. Luiz C. Pereira, ajudante do ministro, e ao tenente sr. Segismundo Freitas, ajudante do almirantado.

A gran-cruz de Isabel a Catholica foi dada ao sr. dr. Zophimo Pedroso, presidente da camara municipal, e a de Carlos III ao vice-almirante, sr. Teixeira Pinha, presidente do almirantado.

Secção Agricola

A PHYLLOXERA

Temos já por muitas vezes tratado na *Vinha Portuguesa* este assumpto. Ha, porém, muitos dos nossos novos assignantes que não possuindo a collecção completa d'esta nossa revista, se nos dirigem fazendo-nos varias perguntas, a que vamos tratar de responder successivamente.

Um viticultor muito illustrado, mr. L. Janssan, de Béziers, baseando os seus conselhos em uma longa experiencia adquirida com o tratamento pelo sulfureto de carbone, em uma propriedade de 80 hectares exprime-se do seguinte modo: por melhor que seja a apparencia de uma vinha, se nos arredores ha alguns pontos phylloxerados, pôde-se estar certos de que essa vinha está também invadida pelo mal, que descrevia assignalando-lhe duas phases bem distinctas: uma simples, chamada o *estado latente*: a outra o *estado agudo*, apresentando muitas subdivisões.

Na primeira phase a vinha nada denuncia externamente. Os rebentos são grandes e vigorosos, as parras verdes e brilhantes, mas as raizes estão cobertas de phylloxeras; estão negras e atrophiadas.

Se n'este momento se destrôe o insecto, a cepa, que não está ainda exgotada, continuará a vegetar normalmente e percorrerá todas as suas evoluções vegetativas.

A segunda phase, ou estado agudo, reconhece-se pelo amarellicimento das parras e pelo encurtamento maior ou menor dos rebentos.

Quando os rebentos teem o cumprimento normal ou se acham apenas pouco deprimidos mas amarelhados, a maior parte das radículas está já destruida, conservando-se comtudo as raizes grossas e as medias cobertas de insectos que por enquanto ainda as não atacaram. N'este caso, e quasi sempre, destruindo o insecto, o ligeiro enfraquecimento constatado desaparecerá no anno seguinte.

Se, afastando-nos mais um pouco do estado latente, a vinha se mostra amarella e os rebentos extremamente curtos, as radículas estão completamente perdidas, as raizes medias acham-se em parte descompostas e as grossas começam a apodrecer.

Aqui, destruindo o insecto, não se conseguirá uma melhoria immediata, os rebentos não se desenvolveram, mas a coloração das parras tornar-se-ha sensível e as uvas chegarão a amadurecer. No anno seguinte, a vinha conserva-se um pouco fraca ainda, vigorará facilmente sendo ajudada com uma forte adubação.

Emfim, afastando-se sempre do estado latente, quando a vinha amarellece e não lança senão uns rebentos muito fracos, então a podridão invadiu tudo, a vinha morre, pois está affectada de tão graves lesões que, mesmo destruindo o insecto, e cuidando-a com os maiores esmeros, não será possível fazel-a vegetar normalmente antes de tres ou quatro annos.

E' portanto preciso que desde o inicio do mal, ao primeiro symptoma, se obste ao enfraquecimento da planta, pesqui-

zando as raizes, seguindo com maior cuidado o andamento da vegetação.

Ao primeiro signal exterior, ao primeiro insecto descoberto nas pesquisas, deve-se-ha tratar, não só o ponto atacado mas tudo em volta, e em grande extensão.

Nunca será demais a superficie tratada.

No caso em que o mal é já muito intenso, se algumas cepas apparecem completamente esgotadas é inutil, nos parece, tentar cural-as; devendo-se sem hesitação, n'estes pontos fortemente atacados, applicar um *tratamento de extincção*, para limpar completamente o solo dos parasitas de que está infestado.

Não na época precisamente indicada para os tratamentos com o sulfureto de carbone, comtudo os tratamentos de verão parecem dever ser os recomendados de preferencia, pelos resultados efficazes que se tem obtido.

E' facto que n'esta época do anno os insectos são mais numerosos, mas são também mais vulneraveis.

A questão principal porém é tratar uma vinha doente desde o momento que se reconhece a presença da phylloxera. Quando este primeiro tratamento tenha sido feito, e que por tanto se tenha sustado o desenvolvimento do mal, ha depois tempo para se se pensar na escolha da época mais conveniente para o effectuar, de modo que se reunam todas as vantagens de uma operação seguramente efficaz, de um trabalho mais facil e ao mesmo tempo menos dispendioso.

Não deverá desattender-se na execução dos tratamentos, ás considerações que se ligam com as diferentes phases da vegetação da vinha: os vapores do sulfureto de carbone suspendem durante um curto periodo as funcções das radículas. Esta acção de sulfureto que exerceria na primavera uma benéfica influencia como preservativo contra as geadas, retardando a rebentação, poderia ter consequências funestas sendo applicado no momento da maturação das uvas.

R.

As andorinhas e a agricultura

Para avaliar os imensos serviços que estas aves prestam à agricultura, basta saber-se o numero de insectos que diariamente ellas devoram. O sr. Florent Prevost fez com o maior cuidado a autopsia a 18 andorinhas, em diversas épocas do anno, desde abril a agosto. No estomago de uma das aves encontrou 742 insectos, no de outra contou 704 e o da que tinha menos apresentava ainda 244. Os estomagos das dezoito andorinhas continham ao todo 8:390 insectos, o que em media dá 466 insectos por dia e por ave. Além d'isso, entre todos estes restos de insectos diferentes, não havia o mais pequeno grão, nem o menor vestigio do fructo, nem particula vegetal alguma.

Merecem, portanto, a nossa mais desvelada protecção todas as aves insecticidas, que nos livram de myriades de insectos que infestam as nossas culturas e aniquilam colheitas.

Litteratura

SONETO

(A TI)

Eu choro ao ver aqui aves chorando,
Seus sonhos vão fugindo pelo espaço,
Onde se extinguiu já fulgente traço
De luz primaveril, que vae voando...

Alem, na selva, adeja com cansaço
A mariposa, envolta em dô, penando...
Não mais ouvi nos comoros cantando
Os melros loucamente em 'stardalhaço!

Geme bisonho o vento na floresta
Onde o prazer gelou; e a folha mesta
Cae na relva dos prados e descora!

Gemendo triste aqui também eu choro,
Quaes aves solitarias, que eu adoro,
A primavera... Já nos foi embora!

Ovar, 26-9-97.

Caçador Nocturno.

Flores symbolicas

SAUDADE

A saudade é filha do amor—
anceio da alma—flor que nasce
e medra no coração, regada pelos olhos.

E' a saudade a mais triste e a mais significativa de todas as flores.

E' o symbolo da dôr.

E' a flor que chora sobre os tumulos com o orvalho da madrugada, e faz chorar aquelles que as contemplam! Saudade!... dôr maviosa e doce quando acompanhada de esperança—acérba e horrivel, quando soffrida sem ella!

Mas Deus dando a cada planta uma virtude e a cada flor um symbolo, deu também para cada mal um remedio.

Assim, como a saudade flor murcha e fenece, também a saudade dôr se envaece pouco a pouco no habito do soffrimento.

MARTYRIO

E' o emblema da religião christã. Contém esta flor todos os objectos que serviram para martyrisar Christo, como os cravos, a corôa de espinhos, a corda, a esponja, o martello, as cinco chagas, etc. Esta planta trepa quanto pôde, como querendo ir até ao ceo para abrir ali então as suas flores.

Desfolhando esta flor encontra-se em cada uma d'ellas um pequeno deposito contendo um licôr doce, especie de mel branco, como que querendo recordarnos que debaixo dos martyrios existe o doce balsamo da religião d'aquelle que morreu por nós.

SENSITIVA

E' a mais mimosa das flores; basta tocar-se-lhe com a mão para murchar e deixar logo de existir.

E' o symbolo da vida, luz que se apaga ao mais pequeno sôpro!

ROSA

A mais linda e a mais seductora de todas as flores.

As rosas com sua belleza e seus espinhos symbolisam as mulheres.

Bem como as rosas occultam

debaixo de suas folhas os espinhos com que ferem aquelles que tentam colhel-as, assim as mulheres occultam também debaixo de seus attractivos e de sua belleza os espinhos da sua indole com que ferem no coração, quasi sempre, aquelles que se julgam ditosos em possuil-as.

Porque daria Deus espinhos a estas flores que são as mais lindas da terra?

As mulheres deviam ser como as camelias, embora sem fragancia, mas como ellas lindas e como ellas sem espinhos.

Como seria então facil fazer-se um ramalhete!

F. G.

A MISERIA

Crianças rotas, sem abrigo...
A enxerga é pôdre, e a roupa é leve...

Quarto sem luz, mesa sem trigo
Quem é que bate ao meu postigo?
—A neve!

Guerra Junqueiro.

Suicidio

Na quarta-feira passada, pela volta das 8 horas da manhã, suicidou-se por meio d'enforcamento, na sua casa do logar das Pedras de Cima, freguezia de Arada, d'este concelho, o sr. João Coelho da Silva, de 28 annos d'idade e proprietario.

Ignoram-se os motivos que levaram o desgraçado a pôr termo à vida. Segundo o que podemos apurar, o suicida ha 6 mezes a esta parte que andava sempre quasi só, triste, cabibaixo e pensativo, não dormindo quasi nada de noite, levantando-se sempre sobresaltado, mas sem nunca proferir palavra.

Ainda ha pouco, o desditoso, tinha comprado um conto de reis de inscrições.

Este triste acontecimento causou no logar grande consternação, porque o infeliz suicida era bastante estimado por todos.

Deixa viuva e um filho.

Fallecimento

Falleceu em Agueda o sr. conego Manoel Homem da Moita, caracter probo e honestissimo. Progressista de rija tempera, gozava alli de geraes sympathias.

A sua morte é pranteada por todos, porque o finado exercia a caridade em alta escala.

A toda a familia do finado e ao nosso amigo, sr. conselheiro Albano de Mello, illustre governador civil d'este districto, a expressão sentida do nosso intimo pesar.

S. Miguel

Tem hoje logar, na capella do pittoresco largo de S. Miguel, a imponente festividade ao Anjo do mesmo nome, constando de manhã de missa solemne a instrumental pela philarmonica «Boa-União», sermão e procissão. De tarde haverá arraial, tocando em dois corotos duas philarmonicas, a «Boa-União» de Ovar e a do Couto de Cucujães.

A capella e o altar do Anjo S. Miguel está um primor de ornamentação, vendo-se alli ricos ramos artificiaes, alguns dos quaes são novos, a estrear, mandados fazer expressamente para servirem n'esta festividade a expensas d'algumas devotas; bellas jarras de porcellana e inumeros castiças de prata; sendo dignas de merecidos louvores as senhoras mordomas, que assim quizeram este anno caprichar na decoração dos altares, principalmente o do Anjo S. Miguel, que na verdade, está um encanto de belleza.

Hontem á noite houve, no mesmo local, grande illuminação á veneziana, fogo preso e do ar, e aerostatos, tocando até 1 hora da madrugada as mesmas philarmonicas. As illuminações estiveram boas e a concorrência de povo foi regular.

A nossa cartela

O distincto escultor Aleixo de Queiroz Ribeiro está modelando em mármore o busto do illustre presidente do conselho de ministros, ex.^{mo} sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Chegou das Caldas de Vizella o nosso amigo sr. dr. Serafim Cardoso Baltan, digno conservador d'este concelho.

Passou na terça-feira, o anniversario natalicio de Suas Magestades, sendo o dia considerado de grande gala. No Paço d'Ajudá houve recepção que foi muito concorrida e as fortalezas e navios surtos no Tejo deram ao meio dia as salvas do estylo.

O sr. Barros Gomes, ministro da marinha, que foi ao estrangeiro tratar da sua saude, é esperado em Lisboa no meado d'este mez.

O sr. conselheiro Albano de Mello, chefe supremo d'este districto, tendo o mais ardente desejo de ser util à cidade de Aveiro, convocou ha dias para uma reunião alguns cavalheiros d'aquelle cidade, sem distincção de cores politicas, afim de os ouvir acerca dos importantes melhoramentos que tenciona emprender e que se considerem mais urgentes no momento actual.

Fallou-se muito no alargamento do canal do Cojo até à Azenha da Rosa, na edificação d'um novo edificio para cadeia districtal, na construção d'um pequeno lago de estrada para condução de sal, solicitar do sr. ministro da guerra a promessa de que dotará Aveiro com uma bateria de montanha, etc., etc. A reunião correu muito animadissima, pondo-se de parte prevenções e preconceitos.

Tem estado em Espinho o nosso amigo sr. dr. José Paulo Cancelli, digno procurador regio junto da relação de Lisboa.

Jornaes de Lisboa, dizem que tem passado incommodado de saude o nosso dilecto amigo, sr. dr. Antonio Rodrigues Pinto, proprietario das areias do Carregal.

Desejamos o prompto restabelecimento de s. ex.^a

Pesca

Houve trabalho de pesca na nossa costa do Furadouro nos tres primeiros dias d'esta semana, sendo o pescado petinga e caranguejo. Nos outros dias da semana não houve trabalho em virtude do mar se tornar bravo.

Este anno as companhias de pesca não tem sido felizes, pois estamos quasi no fim da safra e companhias ha que ainda estão bastante empenhadas, e se Deus não acode a tantos centenares de pobres pescadores, que só vivem do trabalho da pesca, teremos que presenciar, no proximo inverno, que está prestes a bater-nos á porta, repetidas scenas de verdadeira desolação e do dôr, por

que a fome e bem negra e horrorosa. Não faltarão, de certo, por essas ruas, grupos de pobres pescadores a mendigar de porta em porta a caridade publica.

Que Deus se compadeça d'esses pobres filhos do mar, que levam sempre a vida bem amargurada de constantes e arriscados trabalhos e de innumerados sofrimentos.

Grande abundancia de pesca

Dizem de Lagos que n'aquella cidade se tem vendido as sardinhas pela insignificantissima quantia de 40 reis por milheiro, sendo mais para admirar o haver na cidade cinco fabricas de conserva de sardinhas e duas de estiva.

Grande quantidade de barcos hespanhoes acham-se na bahia afim de carregar sardinha para Ayamonte, Isla Cristina, Huelva e outras localidades de Hespanha.

Pois apesar d'isso ainda ha fartura para o povo comprar a sardinha a 5 reis o cento e a 40 reis o milheiro!

Que fartura, e por cá tanta fome!...

Tempo

Em Ovar choveu estes ultimos dias regularmente, e na quarta feira pairou ao largo uma tremenda trovoada, fazendo-se sentir de momento a momento o estampido forte do trovão.

Os lavradores, apesar de ainda não terem recolhido de todo as sementeiras do milho, regorgitam de contentamento porque as chuyas foram um bem para a agricultura em vista das terras se acharem completamente seccas e não terem pastos para dar ao gado, nem hortaliças para vender no mercado. Foi uma boa rega tambem para os nabacs.

Ante hontem e hontem o tempo apresentou-se bom, com um sol limpido e quente.

Remissões

Como dissemos já, o «Diario do Governo» publicou uma portaria, prorogando até 31 de dezembro do anno corrente, o prazo para a remissão do serviço activo dos recrutados, de annos anteriores a 1895, fixada pelo artigo 35 da lei de 13 de maio de 1896 em 500000 reis para os que não estiverem julgados refractarios, e em 1000000 reis para estes. Os mancebos que deixaram de ser incluídos nos respectivos rescanceamentos anteriores a 1895, inclusive, poderão tambem remir-se por 1000000 reis.

E' tambem permitido aos recrutados pertencentes ao contingente de 1896 que se tiverem ausentado para o estrangeiro mediante a competente fiança á obrigação do serviço activo, re-

mirem-se pela quantia de reis 1500000.

Aos recrutados dos annos anteriores a 1896 que tiverem remido a obrigação do serviço activo desde 1 de janeiro do corrente anno até 10 de mez de setembro findo, será restituída a differença entre 1500000 reis ou 3000000 reis que tiverem pago, segundo houverem, ou não, sido considerados refractarios, e a quantia de 500000, ou 1000000 reis, estabelecida no artigo 35 da referida lei de 13 de maio de 1895, para os individuos que, nas mesmas condições, se remirem até 31 de dezembro proximo.

O numero de recrutados no anno corrente é fixado em 17:245: 15:000 para o exercito, 745 para a armada, 500 para a guarda municipal e 1:000 para a guarda fiscal.

Um bello dote

Espera-se brevemente em Nova-York a visita da mulher mais rica do mundo, Senora de Cousino, do Chili e Peru.

E' uma viuva, de cinquenta e cinco annos de idade, alta, escura e bella. Possui não só tres palacios e uma frota de navios, mas tambem a maior parte das minas de cobre do Chili e Peru, de maneira que tres quartas partes de todo o cobre que se gasta na Europa, são fornecidas pelas suas minas.

Nos palacios que lhe servem de residencia ha o esplendor da realza. Mas não é tudo. Além das minas de cobre e d'uma frota de cem navios, minas de prata no Chili, uma vasta granja e vinhas perto de Santiago, aquella rica viuva possui uma cidade inteira. Todos os terrenos de Lota, todas as casas e todas as obras publicas pertencem-lhe.

Entre as industrias que ella superintende, além das officinas de fundição, que são as maiores do mundo, contam-se vastissimas fabricas de louça, que abastecem toda a America do Sul, e minas de carvão de incalculavel valor.

A maior parte d'esta fortuna foi herdada de seu pae e irmão, mas tem sido bastante augmentada pela sua excellente administração.

O rendimento annual da viuvinha orça por oito milhões de dollars.

E' uma bonita conta.

A tísica

Faltava ainda pronunciar a ultima palavra acerca da tuberculose, e essa honra cabe ao dr. Larigan, notavel medico londrino, que conseguiu um grande renome como especialista das enfermidades do peito.

O referido medico informou os seus collegas de que havia encontrado o remedio para a tísica pulmonar, e que passaria a curar os tuberculosos convertendo-os em rheumaticos.

Tres inglezes tísicos submetteram-se ao processo do dr. Larigan, o qual, com o auxilio de outros tres fillos de Albion affectados d'um pouco de rheumatismo de muita boa vontade, conseguiu por completo a realisação da cura, injectando nas veias dos primeiros uma rasavel quantidade de sangue extrahida aos segundos.

O effeito não se fez esperar

muito. Desde que se effectuou a operação, os tres tuberculosos comem com grande appetite, engordam a olhos vistos, não teem febres, recuperam as suas forças, e, segundo o que affirma o dr. Larigan, tudo faz prever que os pulmões d'elles ficarão, para o futuro, precavidos contra a tísica, pois que a experiencia tem demonstrado que todos os rheumaticos... teem os bronchios á prova de tuberculos!

Os effeitos do espartilho

Um medico organizou a seguinte tabella que serve para abrir os olhos as senhoras que se entregam ao supplicio do espartilho:

De 100 meninas que trazem espartilho:

25 succumbiram a molestias de peito.

15 morreram das consequencias do primeiro parto.

15 ficam valetudinarias depois do mesmo.

15 tornam-se disformes.

30, somente, resistem, vindo porém mais cedo ou mais tarde a soffrer indisposições, mais ou menos graves.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar
Annuaes geographicos de Portugal

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Taipas, 29-Porto

MAXIME VALORIS

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação e edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entredo do famoso romance o *Filho de Deus*, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate. Este romance de grande sensação é fundado em factos tão absolutamente verosimilhes, e desentola as suas peripécias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistido a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O *Filho de Deus* seria só por

si uma affirmacão brilhantissima do grande talento do seu auctor, Maxime Valoris, se as suas produções anteriores o não tivessem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve, porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que appreciou em termos muito lisonheiros o novo romance de Maxime Valoris—que é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

E' uma edição de luxo, nitidamente impresso em magnifico papel de grande formato e illustrada com finissimas e primorosas gravuras que serviram na edição franceza.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10 e 20 assignaturas nas condições dos prospectos.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 por cento e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes.

Trez folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 reis pasesemana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochuras 300 reis. Dois brindes a cada assignante—«Viagem de Vasco da Gama á India». Descripção illustrada com os retratos de El-rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representacão do embarque na praia do Restello em 8 de julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa, e um grandioso panorama de Belem, copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descimento da India—a Torre e o Convento dos Jeronymos, etc. A estampa é em chromo e mede 72x60 centimetros.

Pedidos aos editores BELEM & C., Rua do Marechal Saldanha—Lisboa.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisacão pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescência de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

MARKS TRADE
JAMES

FARINHA PEITORAL FER-
RUGINOSA DA PHARMACIA
FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde e uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis e idosas.

TYPOGRAPHIA

O VARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e acção, taes como: Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulares, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipais do concelho de Ovar, contendo o novo addiclonamento, preço 300 reis. Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis. Do luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exijo extraordinario na França que lê, desenrola episodios euternecedores, scenas eupolgantes e situações altamente dramaticas que mantem o leitor n'uma constante anjedado, pelo seu interesse cre aente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeros capitulos d'este soberho trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mülher Fatal», «A Martyr» «A Filha Maldita», «O Marido», «A Espo-a», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha radazido em todas as linguas cultas.

A CASA

Guillard, Aillaud e Cia

LISBOA LISBOA

DISTRIBUE REGULARMENTE

LA SAISON
 Jornal de Modas, formato grande, 12 paginas de texto com numerosas gravuras, moldes e um figurino colorido.
 Numero avulso (Lisboa (pago á entrega) 120 reis.
 Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 6 mes) 130
 Assignatura: 3 mezes, 850 reis; 6 mezes, 1.600 reis; 12 mezes, 3.000 reis.

La NATURE
 Jornal scientifico (semanal) 100 reis.
 Assignatura: 6 mezes, 2.600 reis; anno, 5.200 reis.

La Médecine moderne
 Novo Jornal de Medicina sob a direcção do doutor Germain Séé. — Publicação semanal.
 Numero avulso (Lisboa (pago á entrega) 50 reis.
 Provincia e ilhas (pagamento adelantado de 20 mes) 80

Les Sciences Biologiques en 1889
 Nova publicação sob a direcção dos Drs Charcot, Cornil, Dujardin-Beaumontz, etc.
 Funiculo de 24 paginas in-8º grande com gravuras.
 Numero avulso (Lisboa (pago á entrega) 200 reis.
 Provincia e ilhas (1) 220
 Esta obra compor-se-ha de 25 e 30 fasciculas.

Remettem-se gratuitamente numeros d'estas publicações por amostra.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares. Frasco reis 15000, meio frasco 600 reis.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas. Frasco 14000 reis.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos es remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
 Esturpa todas as affecções do craneo, limpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A' venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L. Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario este prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels & C., Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principais pharmacias edrogarias—Preço 240 reis.

CACAU AMERICANO

E' ao mesmo tempo uma bebida estimulante e um alimento mais nutritivo que qualquer outra bebida. E' leve, fino, facil de digerir e completamente livre de alkali, ou qualquer outra materia estranha. Este cacau americano é mais commodo e mais barato que chocolate, café ou chá, e não excita os nervos como estes.

As pessoas que tomarem este cacau uma vez, jámais deixarão de o preferir ao chocolate, café ou chá, pois reconhecerão as suas qualidades nutritivas e agradável paladar.

Unicos agentes em Portugal, James Cassels & C.ª rua do Mousinho da Silveira, 85—Porto.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanacs de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C.ª, rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

paginas, pelo preço de 100 reia para Lisboa e de 120 reis par a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C.ª rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenceou, por

HENRI ROCHEFORT

Tradução de E. de Castro Soromenho.—